

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DEVE SUBIR 0,2% EM 2016, NA CONTRAMÃO DA CRISE

Foto: Divulgação

EXPORCORTE VIRA INTERCORTE, SERÁ REALIZADA EM SP E EM MAIS 4 ESTADOS

Na capital paulistana serão três dias de evento com uma etapa do Circuito InterCorte, feira de negócios, workshops, mostras virtuais de animais, 1º Leilão Mega Cruza Multi Raças, Caminho do Boi e muito mais na Bial do Parque do Ibirapuera. **Página 5.**

Foto: Divulgação



III SEMINÁRIO DE LÍDERES REÚNE COOPERATIVISTAS

Semana passada, no auditório do Sistema OCB/MS ocorreu o III Seminário de Líderes que reuniu mais de 150 cooperativistas do Estado, além de autoridades do executivo, legislativo e entidades parceiras. **Página 8.**

No setor agrícola, o principal produtor em termos de VBP é a soja

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária em 2016 deve apresentar pequena elevação de 0,2% em comparação com este ano. O montante deve alcançar R\$ 492,56 bilhões em relação aos R\$ 491,59 bilhões de 2015, de acordo com levantamento da Coordenação-Geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura. As lavouras podem registrar aumento de 0,2% em 2016, alcançando R\$ 314,82 bilhões, enquanto a pecuária pode ter um acréscimo também de 0,2%, para R\$ 177,74 bilhões.

No setor agrícola, o principal produtor em termos de VBP é a soja, com R\$ 115,68 bilhões, aumento de 12,4% em comparação com 2015 (R\$ 102,96 bilhões). Em seguida, a cana-de-açúcar deve ter VBP de cerca de 44,16 bilhões, queda de 6,3% ante 2015 (R\$ 47,11 bilhões).

No segmento pecuário, o VBP de bovinos pode diminuir 3,2% em 2016, para R\$ 72,59 bilhões. O VBP de frangos está estimado em R\$ 53,46 bilhões (aumento de 9,9%), enquanto do leite a previsão é de queda de 3,6%, para R\$ 26,99 bilhões.



O VBP de suínos deve cair 3,2%, para R\$ 13,59 bilhões.

VBP 2015 - A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) para 2015 (R\$ 491,59 bilhões) é um pouco abaixo do que foi atingido em 2014 (R\$ 492,2 bilhões). As lavouras tiveram redução de 1,4% este ano e somaram R\$ 314,2 bilhões, enquanto a pecuária teve um acréscimo de 2,26% e totalizou R\$ 177,44 bilhões.

Os preços agrícolas em 2015 estão

sendo determinantes nos resultados do ano, diz o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Garcia Gasques.

No grupo de 27 produtos agrícolas e da pecuária analisados no levantamento, apenas sete apresentam preços maiores em relação a 2014. Entre eles, estão o algodão, cacau, café (arábica e conilon), cebola, feijão, pimenta do reino e carne bovina.

GOVERNO ARGENTINO ANUNCIA FIM DAS RESTRIÇÕES CAMBIAIS E CÂMBIO ÚNICO

Página 3.

FAMASUL E APROSOJA/MS DIVULGAM RADIOGRAFIA DA SOJA E DO MILHO DE MS

Página 6.

CRESCER A PARTICIPAÇÃO DO CAMPO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Página 7.

EMBRAPA: ETAPAS PARA FORMAR BEM UMA PASTAGEM

É época de formar pasto e o produtor tem até meados do mês de janeiro para plantar, passando desse período corre-se o risco de não se obter um bom estabelecimento da pastagem.

Quem está pensando em formar pasto tem que, primeiro, escolher a espécie forrageira. E que tal escolher um capim que o boi gosta de comer? Existem várias opções e sugestões. Em segundo lugar, o produtor deve preparar bem o solo, cuidar a semeadura e do primeiro pastejo – para garantir uma boa formação do pasto. Segundo Haroldo Queiroz, zootecnista da Embrapa Gado de Corte, algumas situações levam ao estabelecimento do pasto, como: abertura de áreas novas, áreas de integração lavoura-pecuária, substituição de espécies e recuperação de áreas degradadas.

Escolher a espécie é uma etapa importante e depende do objetivo do sistema de produção, do quanto o produtor pode investir e da mão de obra disponível. O clima da região é outro ponto importante que se deve levar em conta, bem como a qualidade do solo e como será utilizada a forrageira; se

é para pastejo, silagem, fenação ou vedação escalonada e, ainda, que categoria animal utilizará o alimento.

ESCOLHER O CAPIM QUE O BOI GOSTA DE COMER - Os bovinos preferem forrageiras com muitas folhas e poucos colmos. São as folhas que alimentam e engordam o boi. As forrageiras mais apreciadas por estes animais são a paiguás, a piatã e a marandu. Em seguida a decumbens, a humidícola e a xaraés. Esta última, apesar de possuir muitas qualidades, os bovinos não gostam muito porque seus colmos são mais duros que as outras braquiárias, informa a pesquisadora Valéria Pacheco Euclides, da Embrapa Gado de Corte.

Da família dos panicuns, que inclui os capins Mombaça, Massai, Zuri e o Tanzânia, este último é mais aceito pelos animais, apesar de seus colmos serem mais grossos que do capim-massai, ela é menos fibrosa, por isso a preferência pelo Tanzânia. A planta apresenta boa proporção de folhas, com altos conteúdos de proteína e digestibilidade proporcionando ótimos ganhos de peso por animal. É uma cultivar para solos muito férteis e apresenta alta capacidade de suporte. Outra vantagem do Tanzânia é a facilidade de maneja-la, além de apresentar boa produção de sementes e resistência a cigarrinha-das-pastagens.

Os animais são muito seletivos e avaliam os alimentos. “Quanto mais grosso o colmo mais difícil de arrancar e mastigar”, explica a pesquisadora Valéria que acrescenta: “o instinto do animal é pegar o que é mais fácil e o que enche mais a boca, a chamada bocada”.

Já as plantas leguminosas tropicais, como o calopogônio, centrosema, arachis, guandu e outras, não são as preferidas dos bovinos e a explicação é porque elas apre-



Foto: Josimar Lima / Embrapa Gado de Corte

A escolha certa da forrageira pode garantir uma boa formação

sentam uma substância chamada tanino que dão a percepção de secura e adstringência na língua e no palato. É a sensação de boca amarrada quando se come banana verde. As leguminosas apresentam taninos em maior ou menor grau o que interfere na palatabilidade dos animais fazendo com que eles comam menos a planta. Algumas delas os animais aceitam bem, como o estilosantes Campo Grande, e outras, os animais aceitam somente no período seco. Em pastagens consorciadas os animais preferem a gramínea ao invés da leguminosa, apontam as pesquisas.

PREPARO DO SOLO - Depois de escolher a forrageira vem a etapa do solo que deve ser bem preparado para receber a semente de pastagem. O solo tem que ser protegido contra erosão, a vegetação indesejada deve ser retirada e se fazer uma análise de solo para determinar o uso de corretivos. Deve-se também controlar os insetos e pragas, promover a distribuição do

calcário e do fósforo, arar, gradear, distribuir potássio e nitrogênio, fazer uma gradagem niveladora e cuidar a umidade do solo.

SEMEADURA - A semente a ser utilizada deve ser de qualidade – saudável, vigorosa e livre de contaminação por impurezas, nematoides e sementes indesejadas, recomenda Haroldo Queiroz. Segundo ele, as sementes devem ser plantadas de três a cinco centímetros de profundidade. Dependendo do caso as sementes podem ser plantadas a lanço, em sulcos ou plantio direto.

PRIMEIRO PASTEJO DEPOIS DE 40 DIAS - Haroldo explica que a finalidade do primeiro pastejo é diminuir a competição eliminando o excesso de plantas da área. É também de proporcionar uma cobertura de solo mais rápida, e que antecipando a utilização da forragem, os animais aproveitam melhor o alto valor nutritivo do pasto resultando uma boa produção animal por área, além de evitar o acamamento da forrageira.

Quanto aos cuidados no primeiro pastejo o zootecnista ensina: “a área deve receber animais depois de 40 a 75 dias após a germinação da forrageira – assim que a planta atingir 75% da altura superior indicada para o manejo do capim. Só entrar com animais leves para diminuir o arranquio de plantas e evitar a compactação do solo”.

O sucesso de uma boa formação de pastagens depende da escolha certa da espécie forrageira, de uma adequada utilização, de usar sementes de boa qualidade, ser bem semeada e na quantidade certa, o que varia de uma espécie para outra. Tudo isso e um manejo adequado assegura ao produtor retorno econômico e longevidade da pastagem.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VII - Nº 155
15/12/2015 a 17/01/2016

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 10.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO AUMENTA EM 110% RECURSOS PARA SEGURO RURAL EM 2016

Programa de subvenção contará com R\$ 841 milhões para apoiar produtores

A Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou dia 16/12, R\$ 841 milhões para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural de 2016, aumentando em 110% a previsão inicial da proposta orçamentária do Executivo. Serão milhares

de produtores rurais beneficiados com esse crescimento do orçamento do programa.

A garantia dos recursos é uma vitória dos agricultores e da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA). Nos últimos dias, os produtores e a FPA intensificaram as negociações e receberam o apoio dos ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Fazenda, que autorizaram o remanejamento verbas para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o próximo ano.

A operação é resultado do empenho do relator da CMO, deputado Ricardo Barros

(PP-PR), e do deputado Luiz Carlos Henzie (PP-RS), que compreenderam a grande relevância do seguro rural para os agricultores brasileiros.

Do total de R\$ 841 milhões, R\$ 400 milhões são da proposta orçamentária do Executivo e outros R\$ 350 milhões virão do remanejamento da ação orçamentária Subvenção Econômica para a Garantia e Sustentação de Preços na Comercialização de Produtos Agropecuários, um dos componentes da Política de Garantia de Preços Mínimos. Os R\$ 91 milhões restantes foram assegurados por emendas do deputado Ricardo Barros.

GOVERNO ARGENTINO ANUNCIA FIM DAS RESTRIÇÕES CAMBIAIS E CÂMBIO ÚNICO

Foto: Reprodução Internet

Divisas com exportações de cereais devem gerar US\$ 2 bilhões por semana

O novo governo da Argentina anunciou dia 17/12 o fim das restrições cambiais impostas no final de 2011, quando Cristina Kirchner era a presidente, e antecipou que também vai implantar uma taxa de câmbio único, que não especificou. “Estamos muito contentes de poder anunciar o final da restrição cambial na Argentina”, declarou em entrevista coletiva o ministro da Fazenda, Alfonso Prat-Gay.

O ministro assegurou que a partir desta quinta-feira será possível acessar divisas estrangeiras sem nenhum tipo de restrição em relação a montantes nem ter de contar com uma autorização prévia da Receita Federal.

Prat-Gay sustentou que a partir de agora será possível “exportar e importar livremente”, haverá uma taxa de câmbio

único, que não concretizou, e se voltará ao limite de US\$ 2 milhões por mês por pessoa que existia para a compra de divisas até a criação do “cerco cambial”, no final de outubro de 2011.

Além disso, para incentivar o ingresso de capitais, será eliminado o depósito compulsório de 30% para a entrada de divisas ao país.

Prat-Gay disse que a suspensão das restrições cambiais é possível graças a certas “condições” concretizadas nos últimos dias, como a eliminação dos impostos às exportações, a chegada de novas autoridades no Banco Central e a “certeza” de contar com fundos suficientes para reforçar as reservas monetárias, que somam US\$ 24,282 bilhões.

Neste sentido, o ministro assegurou que para as quatro próximas semanas espera contar com fundos adicionais que somam



Ministro da Fazenda da Argentina disse que o país poderá exportar e importar livremente

entre US\$ 15 bilhões e US\$ 20 bilhões.

Esses recursos virão, segundo explicou, do compromisso de empresas de antecipar investimentos, uma maior liquidação de divisas pela exportação de cereais (US\$ 2 bilhões por semana), financiamento de

bancos internacionais e um acordo com o Banco Central da China para converter dólares das reservas em iuanes do Banco Central argentino. “Com esta tranquilidade nos encorajamos a suspender as restrições”, concluiu Prat-Gay.

ALCKMIN: ANO FOI DIFÍCIL, MAS A AGRICULTURA ‘SALVOU A LAVOURA’

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), disse dia 15/12, que 2015 foi um ano difícil, em razão do conturbado cenário político e econômico do País, mas que o setor da agricultura foi o responsável por “salvar a lavoura” e segurar o emprego. “O próximo ano não será fácil, mas tenho certeza de que poderemos recuperar a atividade econômica”, disse o governador, durante o I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor, que ocorre no Palácio dos Bandeirantes.

Durante seu discurso, Alckmin disse que os países que prosperam têm política monetária com juros baixos e política cambial com moeda desvalorizada. “O Brasil fez exatamente o contrário, com uma política fiscal frouxa. Chegamos a 37% do PIB com gastos governamentais”, afirmou. “Em plena recessão, quase depressão econômica, foi o câmbio que ajudou. Se nós continuássemos com a moeda sobrevalorizada, até a agricultura teria grandes dificuldades”, comentou.

Segundo ele, o setor não pode ficar dependente do câmbio para impulsionar o

seu desenvolvimento e é preciso trabalhar em políticas públicas para o agronegócio, como um plano plurianual de safra. Ele citou ainda que é necessário ter segurança jurídica e trabalhar melhor as questões ambientais para diminuir os riscos de sanções ao setor. Falou ainda sobre a necessidade de investir em logística no País a fim de reduzir os custos para o agronegócio. “Temos tudo para um ano de muito trabalho e muito empenho para melhorar”, disse.

O governador criticou a falta de participação do País em acordos internacionais



Foto: Wisley Torales/ Agroin Comunicação

Governadores de SP e MS, Geraldo Alckmin e Reinaldo Azambuja, durante a etapa de Campo Grande do Circuito Expocorte 2015

de comercialização, sem citar exemplos. “O Brasil acaba ficando isolado e é preciso participar para expandir o comércio”, disse. Ainda durante o evento, assinou o decreto que dispõe sobre a criação de grupo de trabalho para a implementação de Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

CMN AUMENTA PARA 7,5% AO ANO JUROS DE FINANCIAMENTOS DO BNDES

As empresas que contraírem empréstimos e financiamentos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terão que pagar juros maiores: o Conselho Monetário Nacional (CMN) aumentou dia 17/12, a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para 7,5% ao ano e, com esta elevação, a taxa retorna ao nível de setembro de 2006.

Foi o quinto semestre seguido de aumento. A cada três meses, o CMN fixa a taxa para o trimestre seguinte. O conselho é formado pelos ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa, e pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini.

O reajuste da TJLP diminui as pressões sobre o Tesouro Nacional, que gastará menos

para cobrir a diferença entre a taxa subsidiada e os juros de mercado. Em janeiro de 2013, a taxa tinha sido reduzida para o menor nível da história, em 5% ao ano, como medida de estímulo à economia. A taxa aumentou para 5,5% ao ano em janeiro deste ano, 6% em abril, 6,5% em julho e 7% em outubro.

Criada em 1994, a taxa é definida como o custo básico dos financiamentos conce-

ditos ao setor produtivo pelo BNDES. De acordo com o Ministério da Fazenda, o valor da TJLP leva em conta dois fatores: centro da meta de inflação, atualmente em 4,5%, mais o Risco Brasil, indicador que mede a diferença entre os juros dos títulos brasileiros no exterior e os papéis do Tesouro norte-americano, considerados o investimento mais seguro do mundo.

COP-21: UNICA VÊ 'BOAS OPORTUNIDADES' PARA O ETANOL APÓS ACORDO DE PARIS

A União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) disse no último dia 17, ter recebido com "otimismo" o Acordo de Paris, firmado durante a COP-21 pela maioria dos países e que

prevê limitar o aquecimento global a um teto de 1,5 grau Celsius neste século. Para a presidente da entidade, Elizabeth Farina, "as metas podem indicar boas oportunidades para a expansão internacional do etanol".

A soma das atuais Contribuições Na-

cionalmente Determinadas Pretendidas (INDC, em inglês) apresentadas pelas nações envolvidas no acordo aponta para uma emissão global de 55 gigatoneladas (Gt) de gases de efeito estufa (GEEs) em 2030. Entretanto, para que se atinja essa pretensão, esse volume não pode passar de 40 Gt, segundo a Unica.

"A mistura do etanol à gasolina colabora no processo de mitigação de GEEs. A aplicação dessa medida em curto prazo também pode ser fundamental para que os países atinjam resultados quinquenais positivos", afirmou Farina.

Considerada uma das metas mais ambiciosas na COP21, a INDC do Brasil prevê, até 2030, a participação de 18% de biocombustíveis na matriz energética, e um aumento de 10% para 23% no uso de energias renováveis (solar, eólica e biomassa) na matriz elétrica. De forma geral, nos próximos dez anos o País deverá cortar 37% das suas emissões de GEEs - com base nos níveis de 2005.



Foto: Reprodução Internet

Conforme a Unica, para cumprir sua INDC, o País terá de produzir 50 bilhões de litros de etanol carburante em 2030 - atualmente, este volume é de 28 bilhões de litros. Para isso, a Unica avalia que será necessário construir aproximadamente 75 novas unidades produtoras de etanol, considerando uma moagem média, por usina, de 3,5 milhões de toneladas de cana.

Com a ampliação, a cadeia sucroenergética brasileira promoveria a criação de quase 250 mil novos postos de trabalho diretos nos próximos 15 anos, com potencial de atingir mais 500 mil empregos indiretos. Os investimentos na ampliação da capacidade produtiva chegariam a US\$ 40 bilhões, acrescenta a entidade.

LeiloGrande
Agronegócios (67) 3384 9077

FELIZ
Natal

Agradecemos sua presença, sua amizade e confiança dedicada durante esse ano que está terminando. Que o Natal seja um momento de luz e harmonia e que o próximo ano possamos compartilhar juntos nossas conquistas.

Feliz Natal, boas festas e um excelente ano novo!

LeiloGrande
Agronegócios (67) 3384 9077

TOUROS
Nelore
YORK

RESULTADO COMPROVADO NO CAMPO

Mário Ubirajara
Marca Âncora

"Para se manter na atividade pecuária hoje, você precisa ser cada vez mais eficiente. Fizemos comparativos com animais de outros criatórios e os touros do York se saíram melhor. Uso touros Nelore York já há 3 safras e também tenho uma parceria com transferência de embriões.."

Nelore YORK

FAZENDA SÃO THOMÁZ
Rod. Maracajú / Itaporã - KM - 4
Maracajú/MS - CEP: 79.150-000
(67) 8163-6666

ESCRITÓRIO
Afonso Pena, 5723 - Sala 606
Campo Grande/MS - CEP: 79031-010
(67) 3026-3453 / (67) 9617-6488

www.neloreyork.com.br

INTERCORTE SERÁ REALIZADA EM CINCO ESTADOS EM 2016 E LEVARÁ CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PARA A PECUÁRIA

Projeto engloba um grande evento em São Paulo, em junho, com a realização do Caminho do Boi e Beef Week

Em 2016, a pecuária brasileira terá uma série de eventos voltados para disseminar conhecimento, discussão e tecnologia que colaboram para o desenvolvimento do setor. O Projeto denominado “Integrar para Crescer” une diversas iniciativas, entidades, empresas e meios de comunicação, e engloba cinco etapas no Circuito Intercorte (nova denominação da ExpoCorte), incluindo uma em São Paulo, em junho, que terá o Caminho do Boi, iniciativa que mostra na prática a integração dos elos da cadeia da carne a fim de chamar a atenção do pecuarista para os impactos da produção na qualidade do produto que entrega ao frigorífico e, conseqüentemente, ao consumidor e a Beef Week, uma semana de fomento à carne bovina.

“A partir de 2016, assumiremos o nome Intercorte para a realização do Circuito, projeto que percorrerá cinco estados brasileiros - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul,

Rondônia e Tocantins, além de São Paulo, onde faremos a ‘Exposição Tecnológica da Cadeia Produtiva da Carne’, a grande novidade para o próximo ano. Serão três dias de evento com uma etapa do Circuito Intercorte, feira de negócios, workshops, mostras virtuais de animais, 1º Leilão Mega Cruza Multi Raças, Caminho do Boi e muito mais na Bienal do Parque do Ibirapuera. Em paralelo às etapas do MT, MS e SP realizaremos também a Beef Week, projeto que visa o fomento da carne brasileira através de promoções e campanha de informações em restaurantes, supermercados, casas de carne e empórios”, conta Carla Tuccilio, diretora da Verum Eventos, que está à frente do Projeto.

Segundo ela, essa é a concretização de um trabalho de dois anos envolvendo diversas lideranças e um grupo interessado em viabilizar a realização de um grande evento em São Paulo. “Decidiu-se após a realização do Caminho do Boi, na Agrishow em maio, que faríamos um grande evento agregando



Foto: Reprodução Internet

A Casa de Carnes Especiais FEED ficou lotada no último dia 2 durante o lançamento da Intercorte

várias iniciativas em São Paulo e que seria um novo projeto, já que certamente não atingiremos jamais a magnitude da Feicorte na capital paulista novamente. No final de outubro, recebemos a notícia de que a Bienal, um espaço que estávamos tentando há algum tempo, teria agenda somente na data que divulgamos a Intercorte SP, em junho”, conta Carla.

“Finalmente São Paulo voltará a ter sua Exposição da Pecuária de Corte, a Intercorte, que vem preencher o espaço vazio deixado pela saudosa e vitoriosa Feicorte. Minha expectativa é muito grande, pois a Intercorte é focada na inovação tecnológica, no seu desenvolvimento e na sua aplicação na produção e na qualidade da Carne Bovina. Do pasto ao prato deveremos encontrar toda a cadeia produtiva da Carne na Intercorte. Negócios, Comércio e Informação estarão presentes na Intercorte.

Precisamos que volte a ocorrer esse ponto de encontro da Pecuária de Corte Brasileira na cidade de São Paulo, sobretudo nesse momento difícil da nossa economia em que a pecuária de corte representa uma força luminosa na escuridão produtiva”, declara o agropecuarista Jovelino Carvalho Mineiro, Vice-presidente da ABCZ e conselheiro da Sociedade Rural Brasileira, duas entidades que já anunciaram apoiar o projeto.

“A Sociedade Rural Brasileira está muito feliz em fazer parte deste importante projeto, que é o Integrar para Crescer para trazer mais tecnologia aos pecuaristas, aproximar produtores, indústria e consumidor. Destaco em especial a realização da Intercorte em São Paulo, que mostrará ao público urbano como a nossa produção é sustentável e une governança e tecnologia”, endossa o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Gustavo Junqueira.

CIRCUITO INTERCORTE EM CINCO ESTADOS

Além de uma etapa em São Paulo nos dias 15, 16 e 17 de junho, o Circuito Intercorte será realizado nos dias 02 e 03 de março, em Cuiabá (MT), 20 e 21 de julho, em Campo Grande (MS), 14 e 15 de setembro, em Ji-Paraná (RO) e 19 e 20 de outubro, em Araguaína (TO). As etapas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo terão ainda a Beef Week, com ações voltadas para estimular o consumo da carne bovina.

O Circuito Intercorte, evento itinerante que vem percorrendo desde 2012 alguns dos principais polos de produção pecuária do País para levar informação, discussão e tecnologia aos produtores, já passou por sete estados brasileiros (MT, MS, TO, PA,

GO, BA e MG) com a participação de mais de 19 mil pessoas, das quais cerca de 80% pecuaristas. O evento engloba dois dias de workshop com palestras e debates, uma feira de negócios com empresas de referência do setor e um leilão.

“Nossa ideia é integrar diferentes iniciativas de comunicação e eventos para atingir o maior número possível de produtores para que, por meio de informações de qualidade, discussões, tecnologias e conhecimento, possam aprimorar sua produção, tornando a atividade cada vez mais rentável e sustentável. É esse o espírito do projeto ‘Integrar para Crescer’ e estamos muito otimistas com a recepção que vem tendo do mercado”, ressalta Carla Tuccilio.

A Fazenda Ramalhete deseja um ótimo Natal, e que os dias do Ano Novo sejam uma sequência de proveitosas realizações e repletos de paz e felicidade.



nelore 5G
FAZENDA RAMALHETE

FAMASUL E APROSOJA/MS DIVULGAM RADIOGRAFIA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA SOJA E DO MILHO DE MS

Foto: Aprosoja MS

O objetivo da plataforma é mostrar a relação entre indústrias e setores, assim como entre insumos e produtos

A radiografia da estrutura produtiva da soja e do milho em Mato Grosso do Sul está disponível nos portais do Sistema Famasul - Federação da Agricultura e Pecuária de MS e da Aprosoja/MS - Associação dos Produtores de Soja de MS. O objetivo da plataforma é mostrar a relação entre indústrias e setores, assim como entre insumos e produtos. O relatório completo está disponível no link: <http://famasul.com.br/mip/>

“Trata-se da MIP - Matriz Insumos - Produtos, um projeto desenvolvido com a finalidade de permitir a identificação precisa dos diversos fluxos de produção, tanto de bens intermediários quanto de bens finais”, afirma a gestora do

Departamento Econômico do Sistema Famasul, Adriana Mascarenhas.

Com 25 gráficos dinâmicos e ilustrativos da cadeia produtiva da soja e 26 gráficos sobre o milho, o usuário poderá fazer uma interligação em relação aos indicadores da economia local. “É um instrumento que auxiliará na análise econômica em geral e para a elaboração de políticas públicas”, ressalta a gestora.

A evolução da produção de soja e de milho, do consumo mundial, das exportações e da geração de empregos, em uma série histórica que compreende o período de dez anos, assim como o encadeamento produtivo, estão disponibilizados aos produtores rurais, estudantes da área, analistas de mercado, profissionais do setor e à sociedade.



Um dos destaques do relatório é o gráfico referente à massa salarial. Especificamente sobre a atividade do milho, aponta-se uma elevação neste indicador, atingindo R\$ 28 milhões em 2013. A massa salarial é o montante disponibilizado aos trabalhadores formais do segmento apontado.

Considerando os fatores apontados,

a MIP pode ser utilizada para estimar o impacto sobre a produção, o emprego e a renda das atividades econômicas, assim como de projetos governamentais e do setor privado sobre as economias local e nacional. A ferramenta foi elaborada pelo Sistema Famasul e pela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CONAB ESTIMA PRODUÇÃO DE CANA EM 658,7 MILHÕES DE T.

Foto: Reprodução Internet

A produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2015/2016 é estimada em 658,7 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O terceiro levantamento de safra da cana, divulgado nesta quinta-feira, prevê

aumento 3,8% em relação à safra passada, quando foram colhidas 634,8 milhões de toneladas.

Segundo a Conab, o aumento da produção e da produtividade (3,9%) “se deve, sobretudo, à participação dos canaviais

da região Centro-Sul que não sofreram os efeitos da falta de chuvas na safra anterior e que afetaram a produtividade. O estudo mostra também que a área de colheita teve um pequeno decréscimo”.

O levantamento indica que a maior parte



MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Ceracal	Ivinhema	Paro Murtinho
Alcinópolis	Cessilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Cerguinho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhandui	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvador
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonora
Bataguassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Nova Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraíso	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapó	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ	
Filial Maringá	Filial Londrina
Maringá	Andra
Campo Mourão	Apucarana
Jandaia do Sul	Araçongas
Mandaguari	Bandeirantes
Mariópolis	Cambará
Mandaguçu	Cambe
Paçandu	Carmelito Procópio
Sarandi	Ibiporã
Cianorte	Jataizinho
	Londrina
	Ralândia
	Santa Mariana
	Uraí

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Catia	Firapózinho
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardelópolis	Catia	Martínópolis
Mortolândia	Diadema	Indiápolis
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Itu	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeiro		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulínea		
Padreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

da cana colhida vai ser destinada à fabricação de etanol, que representa 57,9% de toda produção. O etanol total deve ter um aumento de 1,9% (554 milhões de litros), passando de 28,66 para 29,21 bilhões de litros.

O volume de etanol hidratado, utilizado nos veículos de motores flexíveis deve aumentar 7,4% (1,25 bilhão de litros), passando de 16,9 bilhões para 18,2 bilhões de litros.

A Conab prevê redução de 2,7% na produção de açúcar, que deve passar de 35,56 milhões para 34,61 milhões de toneladas, o que representa 947,5 mil toneladas a menos. “Os responsáveis pela queda nacional são os estados de São Paulo, Alagoas, Minas Gerais e Goiás que valorizaram mais a produção de etanol nesta safra”, dizem os técnicos.

A estimativa da Conab é que a moagem de cana já chegou a 86,5% do volume colhido no país, sendo 90,2% na região Centro-Sul e 46,3% na Norte/Nordeste. Por Venilson Ferreira.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

AVANÇO. As viagens internacionais da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Kátia Abreu e equipe, são um termômetro para medir o interesse de empresários estrangeiros em investir no Brasil, principalmente no agronegócio e em projetos de infraestrutura. Ela apresentou o potencial de crescimento da produção nacional, durante missão em novembro, na Arábia Saudita, Emirados Árabes, Índia e China.

DIA MUNDIAL DO SOLO. O Dia Mundial do Solo, 5 de Dezembro, pode ser comemorado pelos pequenos produtores rurais paulistas com uma ótima notícia: a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo ampliou o acesso deles ao projeto gratuito de uso e conservação do solo. A Resolução SAA – 11, de 15 de abril de 2015, atualiza a definição de pequeno produtor e fornece mais detalhadamente os quesitos a serem cumpridos pelos agropecuaristas no processo de recuperação de área degradadas.

FIM DO EMBARGO. O Japão oficializou dia (4) o fim do embargo aos produtos cárneos termoprocessados brasileiros. O país asiático conclui a lista dos mercados recuperados pelo Brasil após o embargo decretado em 2012, resultante da notificação de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB), também conhecida como “doença da vaca louca”. “Agora são 100% dos embargos suspensos à carne bovina brasileira no mundo. Confiança e credibilidade são a nossa marca”, destacou a ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), ao comentar a decisão do governo japonês.

AÇÚCAR. O crescente aumento do consumo mundial de açúcar e os impactos negativos das condições climáticas na produção agrícola devem causar um déficit de 3,3 milhões de toneladas na safra 2015/16. Esses fatores estão influenciando os preços da commodity, que já aumentaram no mercado interno e externo. As estimativas foram apresentadas na reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

AGROECOLOGIA. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) começou a coletar amostras de produtos comercializados como orgânicos nas feiras, supermercados e lojas especializadas de Brasília. O trabalho objetiva evitar a mistura de produtos convencionais aos orgânicos, na hora da comercialização, e identificar falhas na unidade de produção que possam levar à contaminação por substâncias não permitidas no cultivo desses produtos. As amostras são levadas para laboratórios que constatarem ou não a presença de agrotóxicos.

PERSPECTIVA. Apesar dos efeitos do fenômeno El Niño na agricultura, o que atrasou o plantio de algumas culturas de primeira safra, a perspectiva de colher uma grande produção na temporada 2015/16 se mantém. A avaliação foi feita na sexta-feira (11) pelo diretor de Política Agrícola e Informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), João Marcelo Intini, durante a divulgação do 3º levantamento da safra pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Conab.

CRESCER A PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O agronegócio brasileiro representou 45,9% da balança comercial brasileira no acumulado entre dezembro de 2014 e novembro de 2015. O percentual é maior que o registrado no ano passado, quando a participação do setor foi de 43%.

A grande presença do setor nas exportações, a maior dos últimos cinco anos, revela que, apesar de os preços das principais commodities terem caído, o volume exportado pelo Brasil cresceu.

A secretária de Relações Internacionais do Agronegócio, Tatiana Palermo, prevê participação ainda maior no balanço final do ano. Até novembro, o valor exportado em produtos agropecuários acumulava US\$ 88,13 bilhões. “A agropecuária é um dos setores mais competitivos da nossa economia. Vamos completar dezembro com uma participação ainda maior, acima de 47% da balança comercial. Isso significa que quase metade de todas as exportações brasileiras são do agronegócio”, destacou a secretária.

CHINA - Os dados - extraídos da AgroStat Brasil a partir de informações do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - mostram ainda que o volume exportado no mesmo período cresceu 13% em relação a 2014, com destaque para a carne de frango e a soja. Nos últimos

10 anos, o volume de produtos brasileiros embarcados para outros países cresceu 76%.

O maior parceiro comercial do Brasil é a China, responsável pela compra de 25% de tudo o que é exportado. Em seguida, estão a União Europeia (20%), os Estados Unidos (7%), o Japão (2,7%) e a Rússia (2,5%). Outros países representam 41,4% das vendas.

Os principais produtos que impulsionam a balança do agronegócio são o complexo soja, as carnes, os produtos florestais, o complexo sucroalcooleiro e o café (nesta ordem).

PREÇOS - Como consequência da queda dos preços das commodities no mercado internacional, o preço dos produtos brasileiros exportados diminuiu em 19% na comparação com 2014. Porém, o ganho dos produtores brasileiros continuou crescendo, o que pode ser constatado quando se analisa os valores em reais.

De dezembro de 2014 a novembro deste ano, o setor vendeu R\$ 298 bilhões, aumento de 12,4% em relação a 2014. Para 2016, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) prevê alta ainda maior, de 15,2%. “Aumentamos nossos volumes, mas os preços caíram 19%. Ao mesmo tempo, vimos um crescimento enorme nos valores em reais, mostrando que a atividade é bastante lucrativa para o nosso produtor”, observou a secretária.

Agro Cartoon

Picazo



...MAIORES PROBLEMAS: EROSIÃO, SALINIZAÇÃO, COMPACTAÇÃO, ACIDIFICAÇÃO E CONTAMINAÇÃO



RELATÓRIO DA FAO DAS NAÇÕES UNIDAS AFIRMA QUE 33% DOS SOLOS DO MUNDO ESTÃO DEGRADADOS



QUANDO ADMINISTRADO DE FORMA SUSTENTÁVEL, O SOLO DESEMPEÑA PAPEL IMPORTANTE NO EQUILÍBRIO CLIMÁTICO, AO CAPTAR CARBONO DA ATMOSFERA

Dê sua opinião: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com. Boas Festas e um Bom ano de 2016. Um forte abraço. Até mais!

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

Estância Toque de Medidas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

9281-8306 / 8143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

III SEMINÁRIO DE LÍDERES REÚNE COOPERATIVISTAS

Semana passada, no auditório do Sistema OCB/MS ocorreu o III Seminário de Líderes que reuniu mais de 150 cooperativistas do Estado, além de autoridades do executivo, legislativo e entidades parceiras

O presidente do Sistema OCB/MS deu as boas-vindas aos participantes e ressaltou a importância do evento e o desenvolvimento de novas lideranças para o setor.

O evento começou com o lançamento do V Prêmio OCB/MS de Jornalismo que reconhece o trabalho dos profissionais da imprensa estadual.

O seminário começou com a palestra

“Liderança de Alto Impacto – Como inspirar pessoas e alcançar resultados excepcionais” com Tom Coelho. O bom líder é aquele que conhece o talento de cada membro da equipe e coloca cada pessoa no lugar certo, fazendo com que seus talentos sejam explorados, de forma diversificada, executando as tarefas de forma excelente.

A programação prosseguiu com a palestra do presidente do Sistema OCB, Márcio Freitas que falou sobre os Cenários



do Coope-rativismo Contemporâneo. Ele abriu a palestrante falando que vale muito a pena investir em liderança, ainda mais no cooperativismo que consegue mitigar os efeitos da crise.

Márcio Freitas destacou a força do cooperativismo através de números do sistema. “O nosso setor gera confiança e isso promove o desenvolvimento”, declarou.

A última palestra da tarde “Desafios, Cooperação e Desenvolvimento”, foi proferida por Roberto Rodrigues, agrônomo, embaixador especial da FAO para as cooperativas e ex-Ministro do MAPA- Ministério

da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

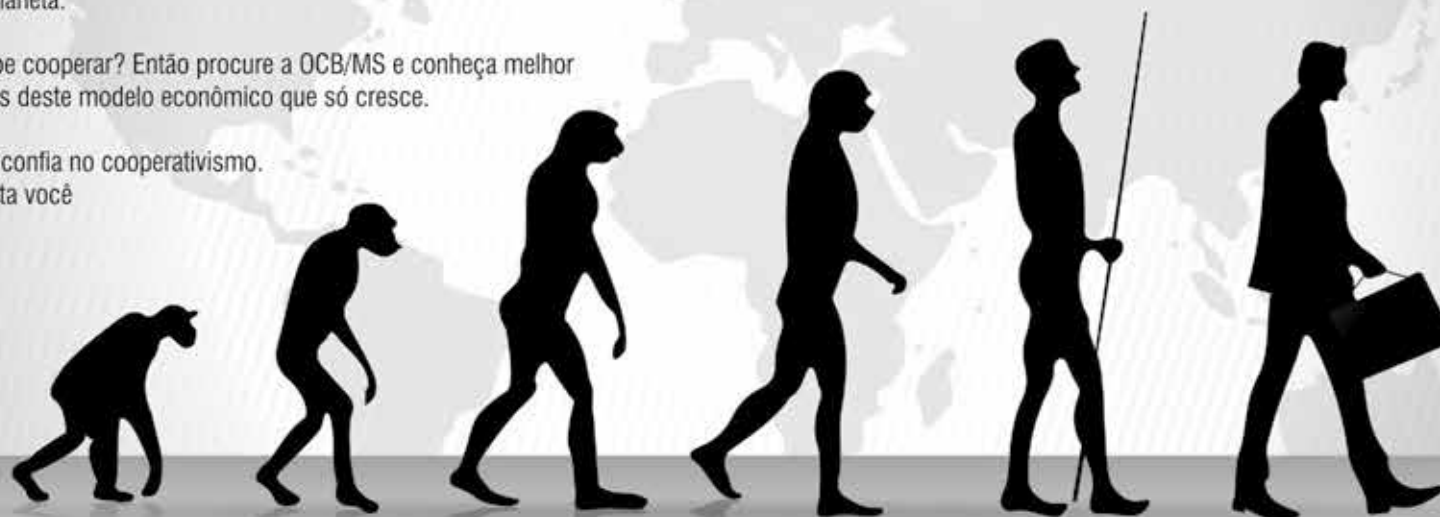
Segundo Roberto o que dificulta o cenário econômico atual é falta de liderança, tanto no Brasil como no mundo. “Essa tendência global de excesso e rapidez de informações dificultam o surgimento de pessoas que liderem, por isso acredito numa liderança de rede, como o cooperativismo. É a melhor alternativa para isso, pois somos o maior exército do mundo sob uma doutrina econômica não religiosa. Somos mais de 1 bilhão de pessoas e considerando suas famílias, chegamos a 4 bilhões, mais da metade da população mundial”, destacou.

E VOCÊ? SABE COOPERAR?

A cooperação faz parte da evolução humana. Construiu e derrubou impérios e nos fez chegar até os dias atuais. A cooperação está na nossa essência e o homem transformou este instinto em um modelo econômico que já é sucesso em todo o planeta.

E você? Sabe cooperar? Então procure a OCB/MS e conheça melhor as vantagens deste modelo econômico que só cresce.

O mundo já confia no cooperativismo.
Agora só falta você




Sistema OCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS